

Casos confirmados de malária no ACES Loures-Odivelas 2015-2018

Cunha, Inês¹; Martinho, Clarisse¹; Lopes, David¹; Esteves, Hugo^{1,2}

1 Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde Loures-Odivelas

2 Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Introdução

A malária é uma doença transmissível causada pelo protozoário do género *Plasmodium*, cujo vetor é o mosquito fêmea do género *Anopheles*.

Em 2017 ocorreram 219 milhões de casos e 435 000 mortes por malária no mundo. Em Portugal, a malária faz parte das Doenças de Notificação Obrigatória, com 668 casos confirmados a nível nacional de 2013 a 2016.

O objetivo deste estudo foi determinar e caracterizar os casos confirmados de malária no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Loures-Odivelas no período de 2015 a 2018 de acordo com a informação do respetivo inquérito epidemiológico, avaliando o cumprimento da quimioprofilaxia.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo dos casos confirmados de malária notificados na plataforma Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE), no ACES Loures-Odivelas no período de 2015 a 2018. Foram analisados os respetivos inquéritos epidemiológicos e caracterizados os casos quanto a idade, sexo, país provável de origem da infeção, motivo de viagem, nacionalidade, país de residência e toma de quimioprofilaxia.

Resultados

Foram confirmados 56 casos de malária no ACES Loures-Odivelas entre 2015 e 2018, com 67,9% dos casos do sexo masculino e 32,1% do sexo feminino. A média de idade foi de 39,5 anos.

Relativamente ao país de residência, 27 (48,2%) casos residiam num país endémico e 20 (35,7%) em Portugal, sendo desconhecido em 16 casos. Dos casos residentes em Portugal, 12 (60,0%) não tinham nacionalidade portuguesa.

Todos os casos confirmados de malária foram importados (Figura 1).

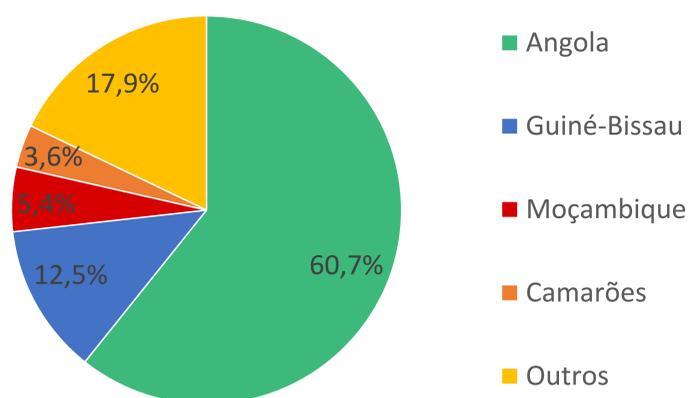


Figura 1. País provável de origem da infeção (n=56)

O motivo de viagem mais frequente foi turismo (incluindo visita a familiares), com 25 (44,6%) casos.

Dos casos residentes em Portugal, o turismo (incluindo visita a familiares) foi igualmente o motivo de viagem mais frequente, correspondendo a 11 casos (Figura 2). Dos 11 casos, 9 (81,8%) não tinham nacionalidade portuguesa.

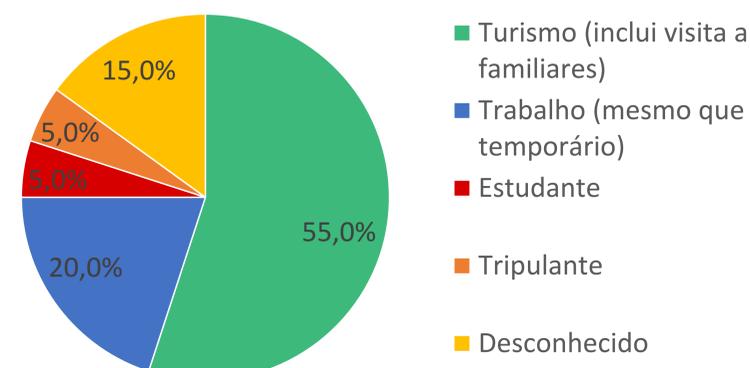


Figura 2. Motivo de viagem nos casos residentes em Portugal (n=20)

Nenhum dos casos realizou profilaxia segundo as recomendações (Figura 3). Relativamente ao internamento hospitalar, 92,9% dos casos foram internados. De acordo com os dados disponíveis, não ocorreram óbitos.

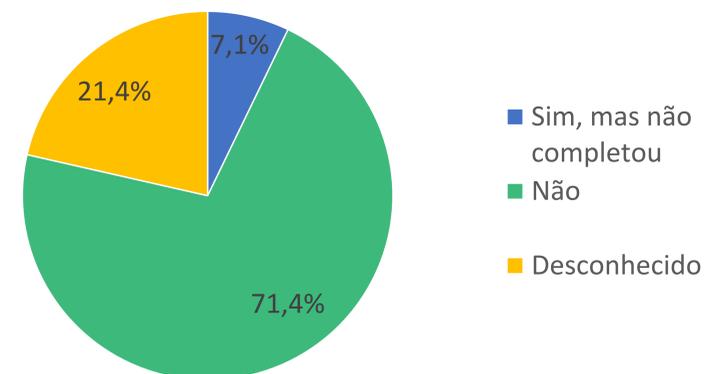


Figura 3. Proporção dos casos que realizaram quimioprofilaxia da malária (n=56)

Conclusão

Dos 56 casos confirmados de malária, nenhum fez quimioprofilaxia segundo as recomendações. Dos casos residentes em Portugal, 55% viajou por turismo (incluindo visita a familiares), dos quais 81,8% não tinham nacionalidade portuguesa.

É importante que a população esteja informada sobre as medidas preventivas contra a picada do mosquito e sobre a necessidade da quimioprofilaxia da malária, na preparação da sua viagem. A identificação de grupos-chave permite o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mais direcionadas, com vista a melhor alocação dos recursos e maior efetividade.

Bibliografia

- Centers for Disease Control and Prevention. CDC Yellow Book 2018: Health Information for International Travel. New York: Oxford University Press; 2017
- Direção-Geral da Saúde. Doenças de Declaração Obrigatória 2013-2016, Volume I – Portugal. Lisboa: DGS; 2017
- Organização Mundial da Saúde (OMS). This year's World malaria report at a glance [Internet]. Genebra: OMS; 2018 [Consultado em 24/04/2019] Disponível em: <https://www.who.int/malaria/media/world-malaria-report-2018/en/>